



MAPEAMENTO DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Pesquisa qualitativa realizada para a
SEDESE-MG e apoiada pela Comunitas



Sumário Executivo

OBJETIVOS



Compreender as **estratégias de superação da condição de pobreza e extrema pobreza** nos municípios de maior vulnerabilidade no Estado de Minas Gerais. A pesquisa busca contribuir para a identificação de **estratégias eficazes para a formulação de políticas públicas** e auxiliar na **construção de indicadores** de avaliação do impacto de políticas públicas focadas na população vulnerável.

COM QUEM FALAMOS?

A

MAPEAMENTO JUNTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

23 grupos de discussão online com a **população vulnerável**, de diferentes municípios de **MG + 12 entrevistas** em profundidade com pessoas que participaram do Programa Recomeço ou SINE

B

MAPEAMENTO DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

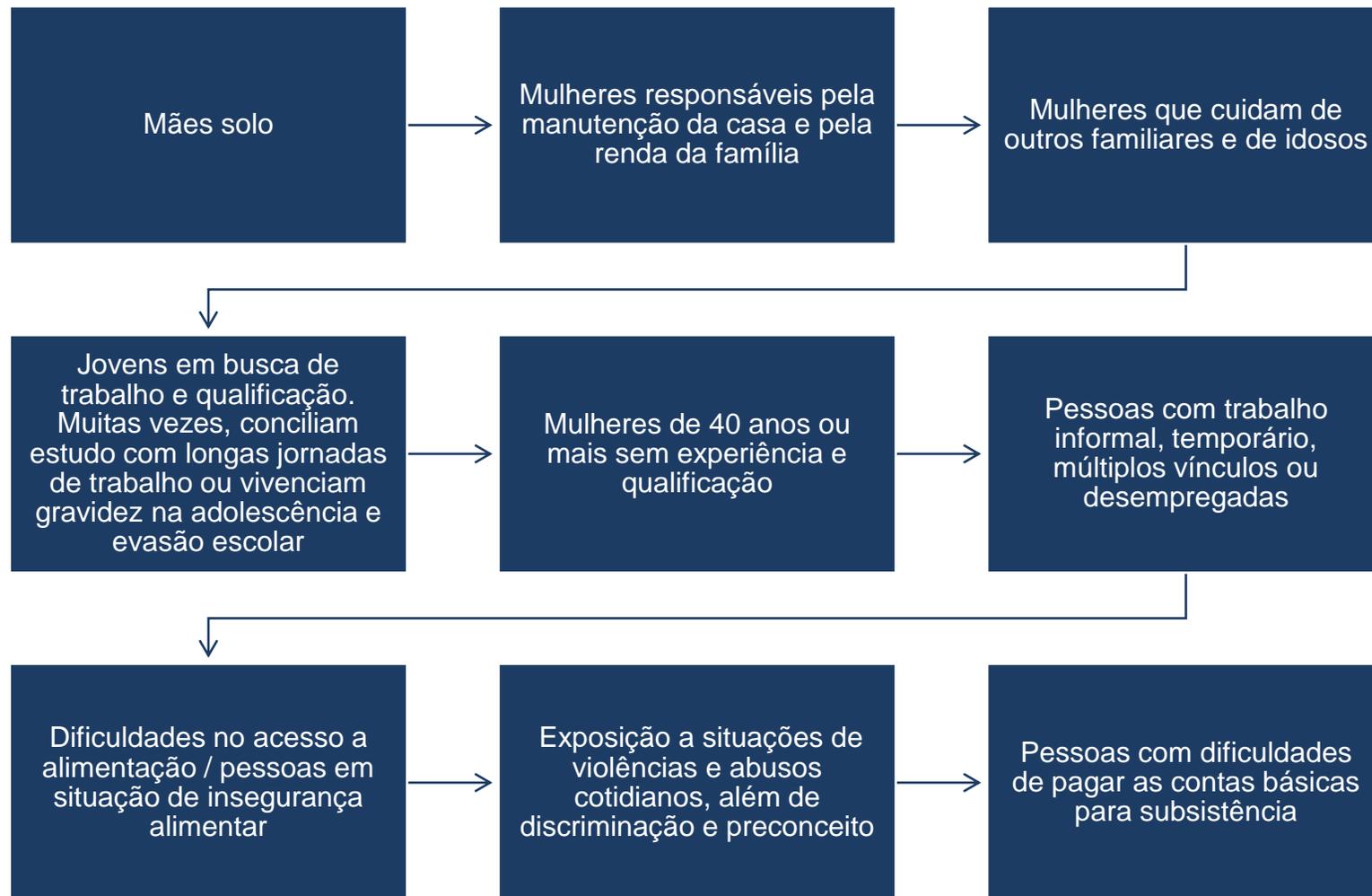
14 profissionais do setor público – 2 em cada cidade, selecionados através de listagem disponibilizada pela Sedese – MG.



PERCEÇÕES DA
POPULAÇÃO SOBRE AS
CONDIÇÕES DE VIDA
E ESTRATÉGIAS PARA
SUPERAÇÃO



PERFIL DAS PESSOAS COM QUEM FALAMOS



PREDOMINA A PERCEPÇÃO DE QUE A VIDA MELHOROU DA GERAÇÃO PASSADA PARA ESSA

Ao contrastar a **vida de hoje** com a vida que **seus pais levavam antigamente**, parcela expressiva reconhece uma série de **avanços e melhorias**.

Sobretudo nas **cidades menores**, há relatos de quem **passou fome** na infância (Januária), de mãe que **morou na rua** (São Francisco), de pais que morreram muito cedo e tiveram uma **vida extremamente sofrida**.

O sentimento de melhora é **mais acentuado** em cidades como São Francisco e Januária, onde o acesso à educação e à água e o tipo de trabalho braçal que os pais realizavam influenciam tal percepção. Por outro lado, perfis mais **jovens** de **cidades maiores**, que vivenciam instabilidade profissional e cujos pais tiveram acesso a emprego estável, sentem que **sua vida hoje está pior** do que a de seus pais.

A grande maioria considera que hoje têm **mais acesso a educação e informação** (através da internet) e **melhores condições de moradia e infraestrutura**. Alguns chegam a atribuir as melhorias a inúmeras **ações do governo ao longo do tempo**.

As mulheres destacam, ainda, **melhorias** em termos de maior **liberdade**: suas mães teriam sofrido mais restrições em uma estrutura considerada mais “machista” e “castradora” que a atual (sentiam-se presas às vontades do marido, do pai etc.) .



“Minha mãe conta que, na época dela, ela queria ir para escola e o pai falava que o lápis dela era o cabo da enxada, e botava eles [ela e irmãos] para trabalharem no serviço braçal. Então mudou muita coisa da época dela para cá, né?”

Mulher, São Francisco, 39 anos

A PANDEMIA FOI UM PERÍODO DIFÍCIL, EM QUE MUITOS DEPENDERAM DE DOAÇÕES

Durante a pandemia, muitos dos entrevistados e/ou seus companheiros **perderam seus empregos** – parte deles possuía carteira assinada.

A maioria relata ter recebido **auxílio do governo e cestas básicas** de entidades governamentais ou não, como da prefeitura (quem tinha filhos matriculados na escola) e de ONGs e, em cidades menores, de igrejas. Consideram que esse **apoio foi essencial** nessa fase.

Muitos dos que **perderam emprego continuaram fazendo bicos**, correndo atrás, seja com ou sem auxílio, em ocupações como entregadores, ambulantes (venda de máscaras), ou aqueles que “fizeram de tudo” (capinaram lotes, panfletaram na rua, etc.).

A **aposentadoria dos pais**, para alguns entrevistados, foi também **essencial para manter a família** durante esse período.

Alguns descrevem que, na época, **atrasaram pagamentos de diversas contas**, como o aluguel; e fizeram ‘malabarismo’ para arcar com as contas básicas.

No pandemia, eu ia comer mais ou menos quatro meses direto somente ovo. Que é o mais barato. Aí, quando o ovo estava mais caro, estava mais barato o fígado de boi, comprava só o fígado de boi. O meu menino não gosta nem de ver mais fígado de boi. Na pandemia... Você reduz na quantidade de comida que você coloca no prato. Você reduz a quantidade de coisas que você coloca, come. Igualzinho, eu, por exemplo, eu deixo de almoçar para trabalhar o dia inteiro, só janto à noite

Homem, Matosinho



EMBORA, NOS ÚLTIMOS ANOS, A CRISE TENTA APERTADO, AGORA ALGUNS COMEÇAM A SENTIR ALGUMA MELHORA, APESAR DA ALTA DE PREÇOS E DO CUSTO DE VIDA NO GERAL

Quando comparam a vida de hoje com a que levavam **5 anos atrás**, nas **cidades mais populosas** (BH, Uberlândia, Juiz de Fora e Montes Claros) predomina a percepção de uma **piora nas condições de vida**. A sensação é de que os **preços subiram**, o **poder de compra diminuiu**, os salários não acompanharam a **inflação**, a renda passou a valer cada vez menos, o **desemprego** cresceu, etc.

Pensando no **último ano**, por outro lado, alguns fazem **referência positiva** a uma oferta ligeiramente superior de **serviços** e “**bicos**” e à **queda nos preços** de itens de alimentação e cesta básica (combustível também foi citado por alguns).

ALGUMAS CONDIÇÕES DOS TERRITÓRIOS ONDE VIVEM IMPACTAM DE FORMA PROFUNDA OS COTIDIANOS E TRAJETÓRIAS

Tráfego

Violência

Demandas de saúde

Demandas de transporte

Muitas áreas sem asfaltamento



Desejam ter uma casa própria – em geral, moram em casas cedidas ou alugadas



Nas grandes cidades, com maior adensamento, sentem falta de áreas para o convívio familiar



Cidades menores têm problemas mais estruturais nas moradias (Januária, São Francisco e Sta. Luzia)



Residem em locais mais expostos a riscos como enchentes



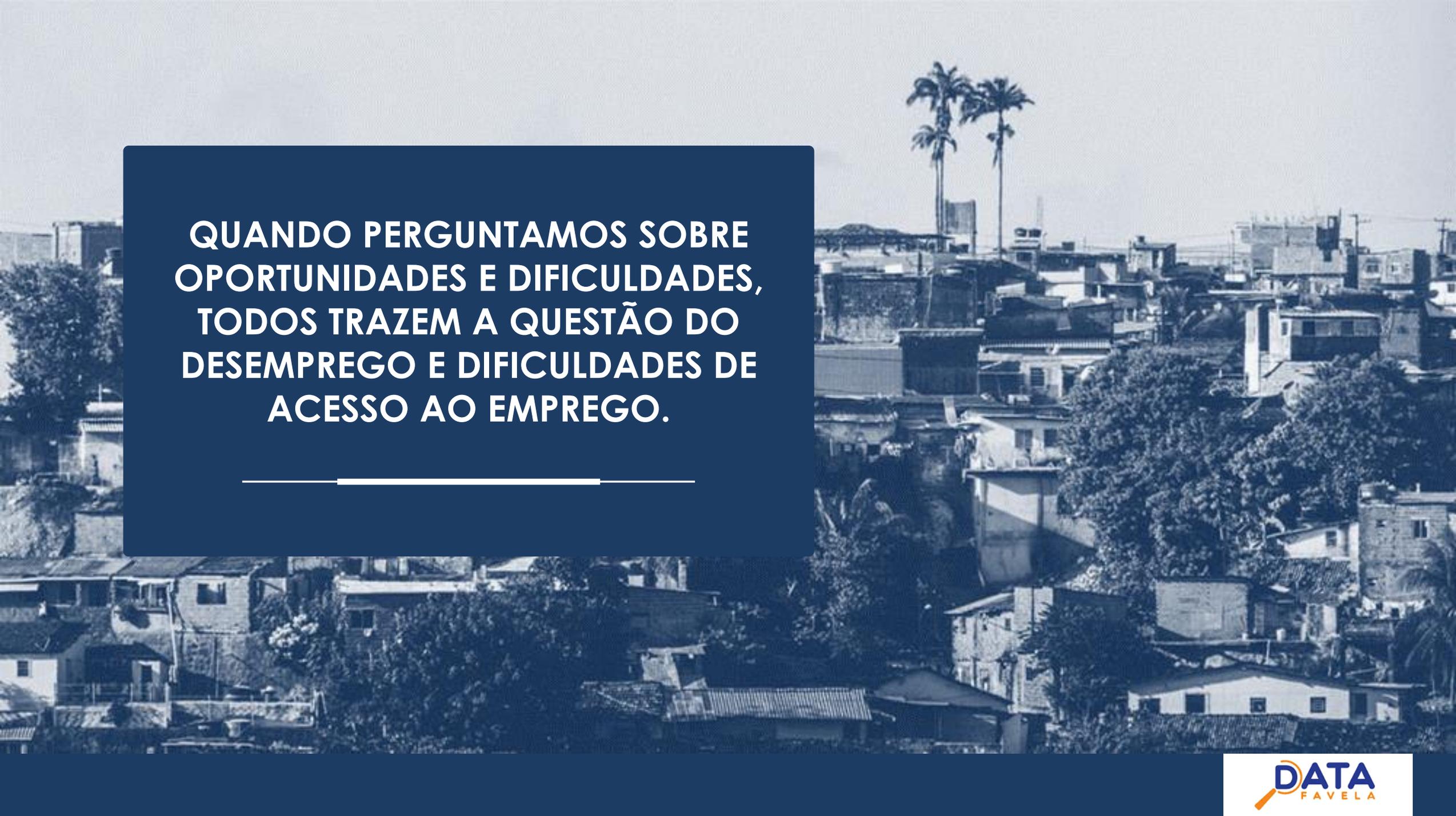
Enfrentam longas e sérios problemas no transporte público (preço, escassez ou ausência)



Ausência de asfaltamento nos territórios



Convivem com tráfico de drogas, presença de usuários e insegurança



**QUANDO PERGUNTAMOS SOBRE
OPORTUNIDADES E DIFICULDADES,
TODOS TRAZEM A QUESTÃO DO
DESEMPREGO E DIFICULDADES DE
ACESSO AO EMPREGO.**



A maior parte dos entrevistados homens faz 'bicos' ou trabalha como autônomo em atividades específicas, com destaque para **CONSTRUÇÃO CIVIL** (pedreiros, ajudantes, serventes, etc.).

Aparece também com alguma frequência atividades como: mecânica de automóveis ou serviços para automóveis (limpeza, etc.), portaria, serviços de entregas (motoboys), etc.

Muitas mulheres se apresentam como desempregadas ou donas de casa (do lar), mas fazem também bicos sempre que possível – principalmente na área de **FAXINA, LIMPEZA E SERVIÇOS DOMÉSTICOS**. Em seguida, aparecem atividades de manicure e relacionadas à cozinha (cozinheiras, boleiras, etc.). Muitas fazem bicos em mais de uma área (cozinheira, manicure, faxineira, etc.).



EXEMPLOS DE ATIVIDADES

- Construção Civil (pedreiros, ajudantes, serventes)
- Mecânicos
- Porteiros
- Marceneiros
- Entregadores
- Açougueiros

- Peixeiros
- Frentistas
- Lavadores / guardadores de carros
- Jardineiro
- Vidraceiro
- Pintores

- Barman / garçom
- Vendedor no sinal / ambulante (BH)
- Pontuais Januária:
- Trabalhador 'da roça'
- Carvoeiro
- Recolhe materiais para reciclagem

- Faxineiras
- Domésticas
- Cuidadoras de Idosos
- Manicures
- Cozinheiras (ou auxiliar de cozinha)
- Garçonetes

- Boleiras
- Artesanatos (crochê, pano de prato)
- Faculdade (casos pontuais na faixa 24 - 39 - pedagogia, biologia, direito, em J. de Fora e Januária)

- Pontuais:
- Dona de carrinho Hot Dog
- Conserto de roupas
- Produz (planta) o próprio alimento (São Francisco)

PERCEPÇÕES GERAIS SOBRE EMPREGO POR CIDADES





MUITOS ENTREVISTADOS JÁ TIVERAM, EM ALGUM MOMENTO DA VIDA, EXPERIÊNCIA COM CARTEIRA ASSINADA

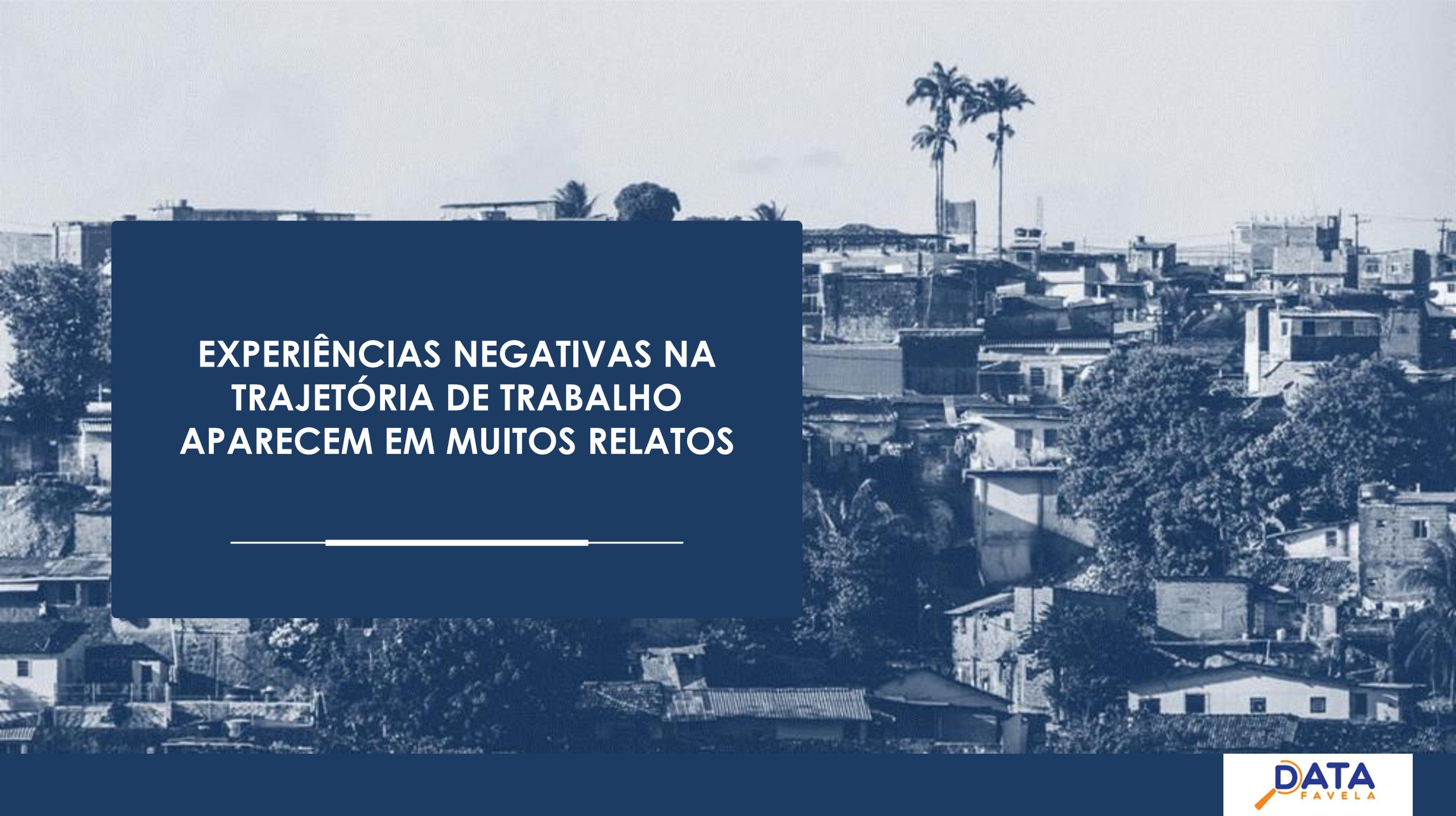
Em Januária e São Francisco, são mais raros os casos que já **trabalharam “fichados”** (termo muito comum entre os participantes).

Independente de experiência prévia, a **grande maioria tece inicialmente inúmeros elogios ao formato CLT.**

Em uma primeira avaliação, consideram a **segurança e os benefícios que a carteira assinada pode oferecer muito atrativos.** Há uma **valorização da carteira assinada levemente mais expressiva em perfis acima dos 40 e nas cidades maiores** (BH, Uberlândia, etc.).

As críticas são tendencialmente mais fortes entre perfis mais jovens e em cidades menores que, conforme aprofundaremos adiante, possuem **condições gerais de trabalho mais precarizadas** (mesmo com carteira).

Apenas muito pontualmente, entre perfil mais jovem, aparece certo desconhecimento sobre benefícios, atribuído à própria falta de experiência com CLT: **‘Eu nunca entendi... porque nunca tive.’** (BH, homem, 24 anos)



**EXPERIÊNCIAS NEGATIVAS NA
TRAJETÓRIA DE TRABALHO
APARECEM EM MUITOS RELATOS**

EXEMPLOS DE EXPERIÊNCIAS NEGATIVAS CLT

NÃO SE ACIDENTE, NÃO VÁ AO MÉDICO!

Uberlândia – Mulher trabalhava em padaria há pouco tempo cortou o dedo ao manusear frios e foi ao médico a contragosto da patroa.

Patroa impediu seu afastamento (apesar da necessidade), **ameaçando demiti-la**.

Funcionária continuou **trabalhando machucada**, e ainda assim **foi demitida** pouco tempo depois.

VOU ASSINAR SUA CARTEIRA, SÓ QUE NÃO!

Juiz de Fora – No momento da contratação de uma entrevistada em uma academia, a patroa ficou com documentos alegando que iria registrá-la.

Após um período de trabalho, pediu desligamento e **descobriu que não havia sido registrada**. Como achou os custos para contratar advogado muito elevados, não ingressou com ação.

VENDA SUAS FOLGAS!

Januária – Mulher trabalhava registrada em empresa e era **obrigada a vender suas folgas**. **Quem se recusasse a vender folgas, era demitido**.

Funcionários eram orientados a **não bater o ponto no dia da “folga”**, para a empresa não ser multada. **Ganhavam 50 reais** para trabalharem no dia de folga. Não possuíam descanso.

REGISTRADA COM UM VALOR, RECEBENDO MUITO MENOS

Januária – Alguns casos de pessoas que trabalharam com registro de 1 salário mínimo, porém **recebendo menos**; muitas vezes a metade!

(Ex. Empregadas domésticas registradas)



JANUÁRIA E SÃO FRANCISCO SÃO AS CIDADES ONDE MAIS ENCONTRAMOS RELATOS DE PROBLEMAS EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO E AO NÃO CUMPRIMENTO DE REGRAS / LEIS TRABALHISTAS PELAS EMPRESAS E EMPREGADORES LOCAIS.

Em Januária e São Francisco, **há experiências mais graves e negativas de trabalho**, mas também uma elaboração mais consciente de que, nessas cidades, **há mais pessoas buscando trabalho do que empregos disponíveis** – o que gera uma exploração mais evidente por parte das empresas, que impõem condições que fogem à legislação, dentre elas:

- Obrigam trabalhadores a **vender folgas** e a trabalhar sem descanso;
- Pagam **valores menores** do que registram na carteira;
- **Deixam de pagar direitos** em casos de demissões;
- Seguram trabalhadores por mais de seis meses com a **promessa de registro** e demitem antes de registrar.

Em **São Francisco**, há relatos de mulheres que já passaram por situações de **trabalho doméstico sem remuneração** – em troca de comida, dormitório, pontualmente por facilidade de acesso a estudo.



“No meu caso, o que eu ganharia? Eu ia pagar para uma pessoa para olhar meu filhos... Então para mim não compensava. Porque praticamente eu ia estar pagando a pessoa para trabalhar no meu lugar. O que eu ia receber seria a mesma coisa que eu pagaria para a pessoa. Por esse motivo meu marido pediu para que eu ficasse em casa.”

Mulher, Montes Claros, 41 anos

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO MUNDO DO TRABALHO SÃO REVELADAS TAMBÉM EM SITUAÇÕES EM QUE PEDEM DEMISSÃO OU RECUSAM OFERTAS DE TRABALHO.

Foram recorrentes casos de **mulheres que recusaram empregos porque receberiam um salário igual ou inferior ao que teriam que pagar para uma outra pessoa cuidar de seus filhos.**

Muitas vezes, considerando todo o desgaste com deslocamento, organização da rotina e o salário ofertado, consideram que **não compensa aceitar uma oferta ou se manter no emprego.**

Algumas razões relatadas para pedirem demissão:

- **Rotina muito desgastante**, trabalho noturno, sem finais de semana, **sem convívio com família**, sem datas comemorativas (após muito tempo de trabalho, desgaste pode gerar demissão);
- Salários muito baixos, **inferiores ao salário mínimo**, com **rotinas puxadas**, horários fixos, e às vezes com **valores inferiores ao que poderiam ganhar fazendo bicos**;
- Sobreposição de funções, **para além do previamente contratado – sobrecarga e problemas de saúde decorrentes da sobrecarga.**

É IMPORTANTE
NÃO ESQUECER OS
FATORES PESAM
NO CÁLCULO DO
“CUSTO DE
OPORTUNIDADE”:



PRINCIPAIS DIFICULDADES E BARREIRAS ENCONTRADAS NA BUSCA POR EMPREGO:



EXIGEM QUALIFICAÇÕES QUE NÃO POSSUEM

- Qualificação elevada, **até para trabalhos manuais e de força física** (ex. exigência de Ensino Médio para gari, servente de obra, etc.). Alguns **se sentem excluídos** alegam ter perfil para o trabalho, ainda que não tenham a escolaridade demandada.
- A maioria desejaria fazer uma **série de cursos**, mas a falta de recursos financeiros é um importante obstáculo.



EXIGEM EXPERIÊNCIA EM CARTEIRA

- Jovens ponderam **que nunca terão experiência** se não lhes derem a **primeira oportunidade**.
- Os acima de 40 relatam que alguns locais **exigem experiência com carteira assinada**:
 - Muitos **possuem experiência, mas não em carteira**;
 - Outros **não têm experiência para a vaga que gostariam de ocupar**, mas assim como os jovens **gostariam de uma oportunidade** (espécie de estágio).



PESO DA INDICAÇÃO

- A chamada **“peixada” ou “QI”** (**indicação** por padrinhos, parentes ou amigos influentes) é considerada, muitas vezes, **mais decisiva** que os demais fatores: perfis mais experientes ou mais qualificados perdem vagas para indicações.
- Nas **cidades médias e menores**, o **peso da indicação** talvez fique ainda mais evidente aos olhos da população.



MERCADO CONCORRIDO, POUCAS VAGAS

- Percepção de que não há vaga para todos – questão que aparece com mais força em Juiz de Fora, Montes Claros (na opinião de alguns), Januária e São Francisco.
- Sensação é de que quanto mais isso ocorre, **piores são as condições de trabalho oferecidas**.



**ALÉM DESSAS BARREIRAS,
PERCEBEM TAMBÉM FATORES
COMO DISCRIMINAÇÃO, QUE OS
PREJUDICAM EM CONSEGUIR
OPORTUNIDADES**

ALÉM DESSAS BARREIRAS, PERCEBEM TAMBÉM FATORES COMO DISCRIMINAÇÃO:



VIÉS ECONÔMICO

- Sensação de que **sempre o mesmo grupo tem mais acesso a tudo**, inclusive aos empregos e educação, e a uma rede de contatos poderosa que já os insere nas melhores vagas.
- **Berço de ouro e dinheiro trazem**, na percepção dos entrevistados, uma série de **facilidades e melhores condições**. Além disso, sentem que possuem os códigos esperados de vestimenta / aparência, moram nos melhores bairros, não sofrem preconceito pela aparência / bairro etc.



ESTRUTURA MACHISTA

- Algumas **mulheres revelam que sentem desigualdade no acesso às vagas**.
- O exemplo mais visível é o fato de **empregadores questionarem sobre filhos pequenos apenas para mulheres**, e negarem vagas para mães.
- **Nenhum homem descreve experiência de que lhe foi negado emprego por possuir filhos pequenos**.



RACISMO

- Foram comuns relatos de quem **já tenha perdido a vaga por sua raça / cor**.
- Também foram relatados casos de quem **percebeu ter as qualificações exigidas, mas foi desclassificado no momento da entrevista**.



ETARISMO

- Entre os acima de 40 anos, e mais ainda os próximos aos 50, há uma sensação de que **o mercado formal de trabalho já fechou suas portas para eles**.
- Sentem muita **dificuldade em função da idade**, como se não houvesse muito interesse em saber mais informações sobre o candidato.
- Ao mesmo tempo, **se sentem defasados em relação a algumas qualificações**, sentem que os jovens estão mais atualizados e qualificados em algumas áreas.

QUANDO A PESSOA **SUPERA** UMA DIFICULDADE... **ESBARRA** EM OUTRA

QUANDO SUPERA...

CICLO DE VIDA...
Não tem qualificação
ou experiência

EXPERIÊNCIA...
Tem que vencer o
peso das indicações
“peixada”

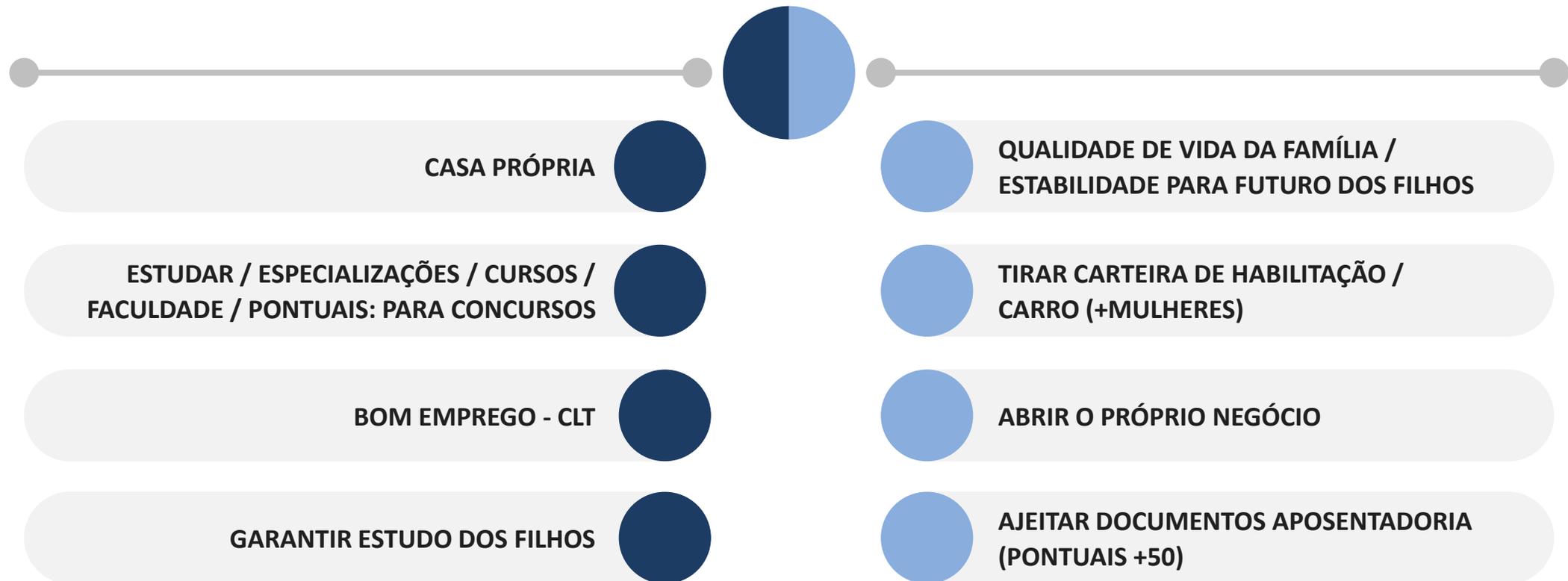
QUALIFICAÇÃO...
Não tem experiência

DESEMPREGO...
Há violação de
direitos e humilhação

**VIRA CONTA
PRÓPRIA...**
Enfrenta falta de
crédito e violência no
território



APESAR DAS BARREIRAS, ESTUDAR ESTÁ SEMPRE PRESENTE QUANDO SE FALA EM SONHOS E OBJETIVOS



"Estude, porque a caneta é mais leve que a pá."

Januária, mulher, 29 anos



ALGUNS DOS PRINCIPAIS MEIOS QUE UTILIZAM PARA SE INFORMAR SOBRE VAGAS DE EMPREGO E CURSOS:



- Indicação **boca a boca**;



- **Grupos de WhatsApp** de busca de emprego;
- **Indeed** – Site/ aplicativo de busca (+ jovens, Uberlândia, BH, Juiz de Fora, Santa Luzia);



- **TV local** – no horário do almoço (+ mulheres);



- **Rádio** (+ homens);
- Redes sociais – **Facebook, Instagram e WhatsApp**;
- Forma presencial – **SINE/Prefeitura** (+ Uberlândia e Januária – entram em filas para deixar currículo).



“Top demais! É o sonho de todo mundo, né? Lógico que eu quero ter meu negócio, trabalhar para mim mesmo. Ter minha própria renda e não tem que responder para ninguém.”

Montes Claros, Homens, 46 anos

QUANDO QUESTIONADOS SE GOSTARIAM DE TER UM NEGÓCIO PRÓPRIO, HÁ RESPOSTAS MUITO POSITIVAS E ENTUSIASMADAS

A ideia de ter um **negócio próprio atrai como um sonho**, mobiliza um lado emocional dos entrevistados, **o sonho de não ter mais que passar por situações de desrespeito ou descumprimento de regras por parte de empregadores como as relatadas**, o sonho de ter **maior flexibilidade de horários**.

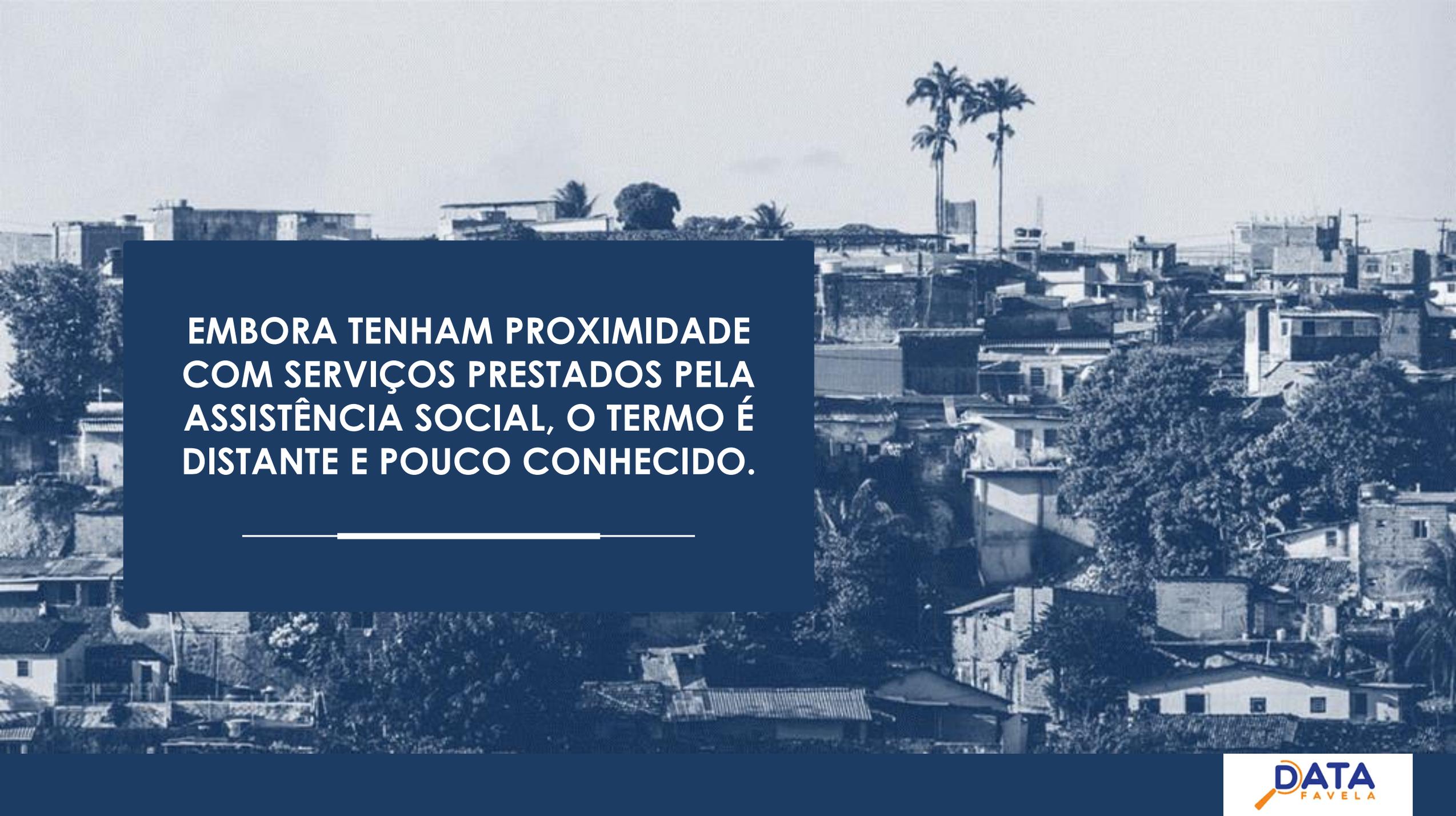
Perfis **acima dos 40 anos destacam que consideram pouco provável serem contratados por carteira assinada**, e que abrir o próprio negócio seria uma alternativa animadora.

Apesar do entusiasmo da maioria, em geral não é algo que está próximo da realidade dos entrevistados. Estão muitas vezes fazendo os **bicos e serviços que aparecem por necessidade, para sobrevivência**, e não possuem, no momento, recursos financeiros suficientes para abrir um negócio.

Empreender é um sonho, mas por enquanto um sonho distante.



APOSENTADORIA É UM PONTO DE ATENÇÃO!

An aerial photograph of a densely populated favela, showing a mix of concrete and brick buildings, some with corrugated metal roofs, interspersed with lush green trees. The scene is captured from a high angle, looking down on the community. A dark blue rectangular overlay is positioned in the center-left of the image, containing white text. Below the text, a thin white horizontal line is visible. In the bottom right corner, there is a logo for 'DATA FAVELA' with a magnifying glass icon.

**EMBORA TENHAM PROXIMIDADE
COM SERVIÇOS PRESTADOS PELA
ASSISTÊNCIA SOCIAL, O TERMO É
DISTANTE E POUCO CONHECIDO.**



A MAIORIA NÃO TEM FAMILIARIDADE COM O TERMO “ASSISTÊNCIA SOCIAL”

Nomes como **CRAS, assistente social e Bolsa Família** são mais próximos da maioria; e nem todos sabem que esses termos se relacionam com a ideia de **Assistência Social**.

Surgem questionamentos como “o CRAS é da Assistência Social? A Assistência Social é do CRAS? É o que fala de Bolsa Família?”

Quando exploramos um pouco mais, fica claro que as **mulheres tem uma maior proximidade e já entraram mais vezes em contato com a Assistência Social**, principalmente via CRAS.

Pontualmente, alguns confundem Assistência Social com ações de médico de família, ou do posto de saúde da região.

Auxílio/ Bolsa Família	Cesta básica	Ajuda para filhos com deficiência	Falar sobre moradia, participar do Minha Casa Minha Vida
CRAS foi à residência de mãe de recém-nascido	Cuidados mãe/ avós idosos ou adoecidos	Auxílio funeral	Reunião do CRAS com associações comunitárias



**E COMO OS SERVIDORES
PÚBLICOS ENXERGAM AS
QUESTÕES ENFRENTADAS
PELA POPULAÇÃO?**

OS SERVIDORES RECONHECEM A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE PROTEÇÃO SOCIAL, CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS. MAS DIZEM QUE A POPULAÇÃO VEM EM BUSCA DE SOLUCIONAR NECESSIDADES MATERIAIS URGENTES

Destacam que o trabalho da assistência social ficou **mais conhecido após a pandemia**

É descrito como um trabalho de **proteção social e fortalecimento de vínculos**

Observam resistência e **difícil adesão** (baixa participação) nas rodas de conversa, pois as pessoas vêm em busca de soluções materiais para sua sobrevivência: comida, pagamento de contas, moradia, renda, etc. Atividade com “rótulo de reunião” é um problema

Percepção de que atuam “apagando incêndio”

Sentimento de frustração, cansaço, mas que ainda assim persiste desejo de mudar o estado de coisas

Debate entre os que acham que se trata de uma questão humana e técnica qualificada (ex. Santa Luzia) X expansão do CRAS



BENEFÍCIOS
EVENTUAIS

AUXÍLIO MORADIA

AUXÍLIO PARA
MULHERES EM
SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA

ALIMENTAÇÃO
(CESTAS BÁSICAS,
CARTÃO, BANCO
DE ALIMENTOS)

PAGAMENTO DE
CONTAS BÁSICAS

AUXÍLIO
TRANSPORTE



Hoje, a primeira coisa é a questão da comunicação. Essa comunicação, primeiro, a gente faz nos próprios equipamentos, nos próprios núcleos familiares que estão em acompanhamento. O primeiro ponto de distribuição desse serviço é nas famílias que já estão sendo acompanhadas.

Santa Luzia, Servidora Pública



Comunicação, no geral, é bastante restrita aos equipamentos e redes da Assistência Social e famílias já atendidas de forma regular, que circulam pelo CRAS.

AS ESTRATÉGIAS PARA OS/AS ASSISTENTES SOCIAIS CHEGAREM À POPULAÇÃO VULNERÁVEL SÃO MÚLTIPLAS

Os equipamentos CRAS e as idas aos territórios são considerados fundamentais na comunicação com a população em vulnerabilidade. É comum divulgarem as atividades, encontros, cursos, eventos, programações coletivas, aqueles relacionados à inclusão produtiva ou de outra natureza, das seguintes maneiras:

- Atendimentos presenciais e por telefone no CRAS e CREAS;
- Folhetos em murais no CRAS e distribuição de panfletos;
- Atendimentos às famílias (no PAIF - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família);
- Redes sociais: grupos de WhatsApp com a população e Instagram da Prefeitura ou da Assistência Social;
- Site da Prefeitura ou Assistência Social;
- Redes da sociedade civil que atuam em parceira, como líderes comunitários;
- Via Escolas Públicas e convites no próprio território.

APESAR DAS INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO, EM GERAL ACREDITAM QUE AINDA NÃO ATINGEM PARTE DA POPULAÇÃO VULNERÁVEL

ALGUMAS QUESTÕES SOBRE INCLUSÃO PRODUTIVA FORAM PONTUADAS PELOS PROFISSIONAIS NOS MUNICÍPIOS

BUSCA POR PARCERIAS

Senac, Sebrae e instituições da sociedade civil;
Apoio de indústrias, comércio;
presença de ONGs para execução de iniciativas nos municípios.

NECESSIDADE DE INTERLOCUÇÃO

com Secretaria do Trabalho ou Desenvolvimento Econômico para desenvolver uma proposta de forma integrada seria desejável.

PROGRAMAS FEDERAIS E ESTADUAIS JÁ EM ANDAMENTO

Acessuas, “Programa de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho”/ Governo Federal chamado Ponte Digital e Programa Estadual Trilhas do Futuro

FALTA DE RECURSOS

Poucos recursos financeiros e pessoal para execução dos projetos nas prefeituras, para assessorias ou setores específicos.

MODALIDADES

Centros/ Presencial é a forma normalmente adotada para a realização das iniciativas propostas nos municípios. Embora o presencial seja preferencial, temos que observar as questões estruturais que impactam.

DESENVOLVER POTENCIAIS

Turismo e cultura são esferas em que boas iniciativas de inclusão produtiva podem ser desenvolvidas, especialmente nos municípios com baixa oferta de trabalho.

NECESSIDADE DE ESTRUTURA

Transporte e lanche, bolsa auxílio para que a população consiga realizar e permanecer nos cursos.

QUALIFICAÇÃO

É importante estar atento aos tipos de cursos que são ofertados, pois nem sempre estão conectados com as necessidades da região.

REALIZAR ACOMPANHAMENTO

Pós-intervenção – necessidade de acompanhar os impactos das iniciativas desenvolvidas.

PROJETOS E PROGRAMAS PONTUAIS

São mais comuns a realização de oficinas/cursos de curta duração, mais pontuais.

CULTURA

Discussão mais ampla sobre o “mundo do trabalho” são trabalhadas competências, habilidades, orientações, cultura profissional par além da oferta de vagas seria uma necessidade quando se discute inclusão produtiva.



**OS SERVIDORES IDENTIFICAM UMA
SÉRIE DE DESAFIOS E BARREIRAS
QUANDO PENSAM NAS POLÍTICAS
DE INCLUSÃO PRODUTIVA**

SOBRE AS EMPRESAS OU A RELAÇÃO ENTRE ELAS E O PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E/OU ATENDIDO PELOS PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO, IDENTIFICAM 3 PONTOS:



MERCADO EXIGENTE

- Percebem um mercado de trabalho exigente, que demanda qualificações que o público mais vulnerável não consegue entregar, como ensino médio completo (que muitos não possuem), até para funções 'mais braçais'.
- Essa dificuldade ocorre tanto em municípios que dispõem de vagas de emprego – como BH, Uberlândia, Juiz de Fora e Montes Claros, como em municípios cuja população e assistentes sociais relatam mais escassez de vagas.
- Em São Francisco, citam um exemplo claro nesse sentido: na recente contratação de mão de obra para a construção da ponte sobre o Rio São Francisco, relatam que a população atendida pela assistência não possuía qualificação suficiente para as exigências dos realizadores. Ou seja, grande parte dos empregos gerados foram ocupados por trabalhadores de outros municípios, mais qualificados.



RÓTULOS COMO OBSTÁCULOS

- Empresas reproduzem preconceitos existentes na sociedade, e/ou são pouco acolhedoras com a população mais vulnerável. É frequente servidores chamarem atenção para esse aspecto, a dificuldade das empresas acolherem perfis que vieram de contextos mais vulneráveis; preconceito ainda mais forte, por exemplo, com adolescentes em medida socioeducativas (menções: BH, Januária).
- Há também barreiras para os mais jovens, em relação à falta de experiência anterior (exigida pelas empresas). E para os com maior idade, acima dos 40/50 anos, há barreiras em função da idade, percepção de que o mercado de trabalho exclui faixas mais elevadas (menções: BH, Uberlândia).



ACOLHIMENTO

- Ressaltam a importância de estabelecer e/ou ampliar parcerias com as empresas. Criar ponte de comunicação mais consistente para inserção de populações vulneráveis, e sensibilizar as empresas para um maior acolhimento e acompanhamento desse público.
- Alguns servidores destacam que muitas vezes quem acaba empregando o público mais vulnerável que participa de formações - é o próprio poder público.

PERSPECTIVAS DIFERENTES



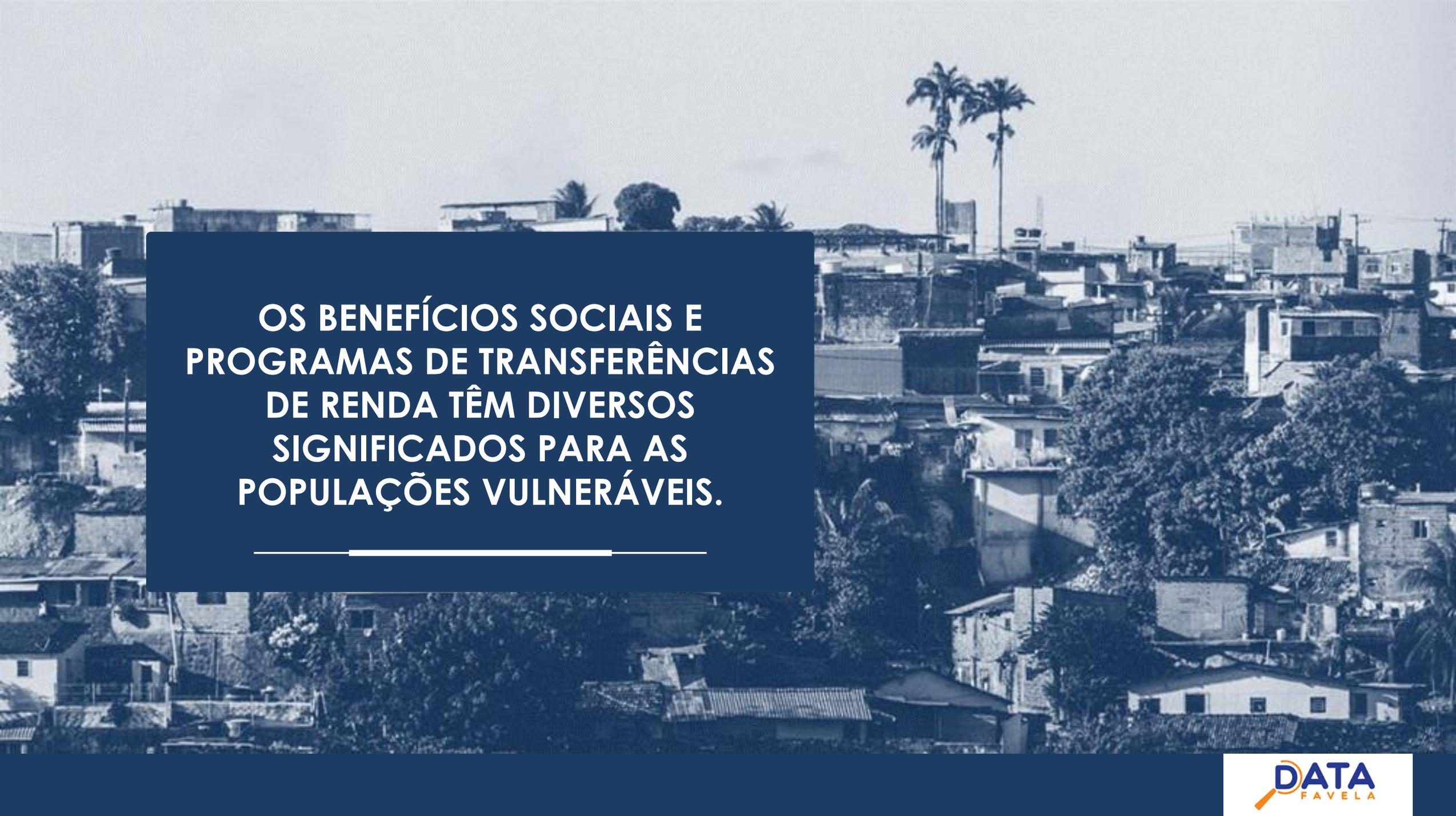


MUITOS DOS SERVIDORES, INDEPENDENTE DO PERFIL, IDENTIFICAM BARREIRAS EM COMUM PARA A POPULAÇÃO SAIR DO BENEFÍCIO:

- O **temor de perder o Bolsa Família**: temem perder o benefício se forem registrados CLT; se abrirem empresa / MEI com CNPJ; se participarem de algum curso voltado para inclusão produtiva.
- Esse temor, na percepção de alguns deles, está relacionado à **sensação de segurança que o benefício promove**.
- **DEIXAR O BOLSA FAMÍLIA REPRESENTA “ESTAR EM RISCO”**.

“Elas entendem que o benefício é algo seguro, é algo que elas têm e que, se elas perderem, elas vão ficar numa situação de extrema vulnerabilidade, voltar para uma situação de extrema vulnerabilidade. Que o benefício complementa, possibilita a aquisição de alimentos, pagar um pouco de água, um pouco de luz, e ficam com muito receio de perder essa segurança ”

São Francisco, Servidora Pública



**OS BENEFÍCIOS SOCIAIS E
PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS
DE RENDA TÊM DIVERSOS
SIGNIFICADOS PARA AS
POPULAÇÕES VULNERÁVEIS.**

BENEFÍCIOS SOCIAIS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDA

REFLEXÃO E COMPARTILHAMENTO DE OUTRAS EXPERIÊNCIAS

- A renda do benefício é considerada insuficiente, mesmo para quem tem mais filhos. Assim, os entrevistados/as não deixam de trabalhar, todos realizavam ao menos **pequenos trabalhos informais, esporádicos**, em que a renda chega de forma irregular.
- Mesmo trabalhadores formais costumam realizar **“complementos de renda”** em razão dos baixos salários.
- A vida **“antes do benefício”** era considerada trágica – como descrita na percepção das pessoas sobre a vida dos pais (passavam fome).
- As mulheres realizam um **trabalho de cuidados** cujos cálculos são computados na escolha das oportunidades de trabalho que surgem.



BENEFÍCIO COMO ESTABILIDADE

O benefício opera muito mais como garantidor mínimo de estabilidade e segurança do que como salário/renda. Ter estabilidade e garantia é fundamental para um planejamento mínimo e, na visão mais geral, é utilizado para aquisição do mínimo: não passar fome. No entanto, a depender da situação de moradia da família (aluguel) ou de saúde (doenças e transporte), os gastos extrapolam a garantia da alimentação, e as famílias acabam escolhendo o que pagar.



BENEFÍCIO COMO CRÉDITO PESSOAL

Neste sentido, o beneficiário usa como “cartão de crédito”, pendura contas em armazéns e lojas e o cartão fica retido até o pagamento.



BENEFÍCIO COMO CONSUMO SIMBÓLICO

Para aquisição de itens que nunca tiveram acesso, um brinco, um presente para mãe, o bolo de aniversário do filho.



BENEFÍCIO COMO EMANCIPADOR

Altera as relações hierárquicas na família, de dependência e até de violência: “agora ele pensa duas vezes antes de levantar a mão para mim...”



BENEFÍCIO COMO IMPUSIONADOR DE NEGÓCIOS

Uso do recurso para comprar itens para revender e investir.
Ex: comprar carne e fazer espetos para vender em festas locais.

PARA ROMPER COM O CICLO DE POBREZA, É PRECISO LIDAR COM 3 SITUAÇÕES:



Impossibilidade

Lidar com os desafios estruturais que impedem ou dificultam o acesso ao trabalho (ciclo de vida, jornada de trabalho, qualificação, etc.).

Ex: Mulheres cuidadoras de crianças pequenas sem acesso à creche, ou com maior número de filhos, mães solo, PCD, que cuidam de familiares idosos (atenção à questão do envelhecimento da população).

Desesperança

Muitos buscam oportunidade fora do mercado formal, já desistiram de buscar ou se sentem desesperançados diante das barreiras enfrentadas (como transporte, falta de empregos, violações, baixo salário/ escolaridade, distância).

Ex: homens e mulheres, acima de 40 anos e sem experiência, pessoas que já encontraram caminho na informalidade e vivem assim há muito tempo (inclusive população em situação de rua).

Busca

Entre os que estão procurando emprego, é preciso desenvolver oportunidades considerando as barreiras “experiência” e “qualificação”.

Ex. jovens em geral, mulheres mais jovens com qualificação que, embora com filhos, ainda desejam jornadas que possam conciliar com as demandas familiares, mulheres mais velhas sem experiência e qualificação, que já passaram pelo ciclo de cuidados.



CAMINHOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE
INDICADORES E
ESTRATÉGIAS

CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE INDICADORES QUANDO SE FALA DE INCLUSÃO PRODUTIVA:



**BAIXA ESCOLARIDADE/
AUSÊNCIA DE
QUALIFICAÇÃO OU
QUALIFICAÇÃO SEM
EXPERIÊNCIA DE TRABALHO**

Grau de escolarização e presença de crianças e jovens na escola são fatores que determinam o risco e vulnerabilidade social. As pessoas ainda depositam suas expectativas em relação ao estudo dos filhos, mas a maior escolarização não resolve e frustra quando não vem acompanhada de uma melhora de vida da família.



**AUSÊNCIA DE
INFRAESTRUTURA QUE
DIFICULTA O ACESSO**

Resolver questões de infraestrutura – como acesso a transporte, asfaltamento, saneamento, acesso a água e iluminação. Tudo isso pode ser empecilho para deslocamentos e condições para a pessoa ir e vir.



**SOBREPOSIÇÃO DE
RESPONSABILIDADE PELO
DOMÍLIO QUE DIFICULTA
A CONCILIAÇÃO**

Responsabilidade financeira e pelos cuidados, seja de pessoas com deficiência, crianças ou idosos (quando essas duas dimensões se cruzam a questão é agravada). Há diferenças quando a responsabilidade é compartilhada ou não.



**EXPOSIÇÃO A
VIOLÊNCIA E
VIOLAÇÃO DE DIREITOS**

Violência urbana e doméstica, presença de tráfico, uso de drogas e álcool, exposição à violência de gênero e racismo no trabalho e em outras esferas de inserção desestimulam e passam a compor o cálculo de oportunidades ou afetam a rotina de trabalho.



**DOENÇAS COMO
PROBLEMAS SOCIAIS E
NÃO APENAS DE SAÚDE**

Problemas enfrentados pelas famílias agravam e muito a situação financeira e possibilidades de inclusão no mundo do trabalho, uma vez que demandam mais tempo (agenda do SUS) e recursos (deslocamento para tratamentos). Dificuldades na obtenção do laudo para crianças PCD dificultam a vida das mães.



**FALTA DE ACESSO À
INFORMAÇÃO**

As pessoas circulam muito pelo território em que vivem, mas as boas notícias não. É preciso fazer a informação chegar aos territórios e construir possibilidades digitais, uma comunicação com linguagem simples, mobilizadora, compreensível pela população. Trabalhar nas redes (significativas para as pessoas) e nas ruas.

TERRITÓRIOS ESTRATÉGICOS DE AÇÃO



Qualificação

Vinculada a realidades possíveis de empregabilidade e verificação das exigências mínimas

Responsabilidade social e modalidades de inclusão

Forma de vencer os “desafios da impossibilidade” e admissão formal dos diferentes públicos considerando suas vulnerabilidades

A Barreira da Experiência

Aprender no processo de trabalho e minimizar a centralidade da experiência e do registro profissional (muitos estão na informalidade) – “programas de trainee de adultos”

Cultura da Confiança

Lidar com o problema da “peixada” e o peso das indicações. Mudança Cultural - campanhas, diálogos, e outras estratégias.

Expansão das Oportunidades

Oportunidades de trabalho em regiões com baixa disposição de vagas, mapeando “vocações” e novos arranjos produtivos.

Possibilidade de Empreender

Para além da sobrevivência – crédito, referências, negócios sociais, produção coletiva

Inclusão Digital

Promover a educação digital, com ampliação do acesso a equipamentos e conhecimento.

Garantia de Direitos, Eliminação das Violências e Preconceitos

Fiscalização, campanhas, legislação

AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES ENVOLVIDAS REVELAM A **COMPLEXIDADE E TRANSVERSALIDADE** DO PROBLEMA DA INCLUSÃO PRODUTIVA E DO ENFRENTAMENTO DA POBREZA:



DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



EDUCAÇÃO



SAÚDE



INFRAESTRUTURA



CONVIVÊNCIA E
CULTURA



HABITAÇÃO



SEGURANÇA
PÚBLICA

Gerar trabalho e renda não é apenas uma estratégia de desenvolvimento econômico ou tarefa a ser enfrentada por uma secretaria. A segurança de uma renda regular é uma preocupação central das famílias.

Ampliar a qualificação é importante, não apenas cursos pontuais, mas também técnicos e universitários, **garantindo a permanência e frequência, além da oferta de creches.**

A saúde física e mental é um dos pontos centrais para a permanência nos espaços de formação e trabalho, e o impacto financeiro e de tempo dispendido, especialmente pelas mulheres /cuidadoras, é central.

Falta de transporte, asfaltamento, grandes distâncias a serem percorridas da casa ao trabalho são problemas vivenciados pela população.

Fazer circular as boas notícias, proporcionar **momentos de lazer, convivência** e fortalecimento de vínculos, desenvolvendo habilidades, ampliando repertórios e estabelecendo relações de confiança dialoga com o desânimo e autoestima.

É uma demanda central das populações e dos serviços de **atendimento da assistência social.**

Tráfego e violência são problemas presentes nos territórios e na vida das pessoas, inclusive contabilizado na hora de decidir por um trabalho, em um processo seletivo, ou no desenvolvimento de um negócio.

QUESTÕES ESTRATÉGIAS PARA CONTRIBUIR COM O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

SISTEMA ARTICULADO

O problema é multifacetado?

O sistema precisa ser articulado para o enfrentamento da pobreza e extrema pobreza.

Não projetos pontuais e individuais, mas um **planejamento coletivo, pactuado com diferentes organizações no território** – sociedade civil, empresariado e poder público.



PERSPECTIVA TEMPO-ESPAÇO

A pobreza não é multidimensional?

Temporalidades diferentes para resolução de problemas e **soluções diversas para cada contexto municipal e subgrupo**: mulheres/faixas etárias, jovens, futuras gerações (ciclo de x gerações), uma perspectiva temporal e espacial fracionada. Cada território tem uma história, uma trajetória, um potencial a ser desenvolvido (Sócio territorial / SUAS)



DISPONIBILIDADE DE OPORTUNIDADE

As “oportunidades” não estão sendo aproveitadas?

É preciso compreender as condições de oferta (salário, jornada, exigências de qualificação e experiência) e adaptá-las, readequá-las ou ressignificá-las (trainee), e até criá-las onde não existem de fato.

Refletir sobre **diferentes formas e possibilidades de inclusão produtiva**.



ATENDIMENTO E COMUNICAÇÃO

O atendimento e as informações estão chegando para quem precisa?

A pesquisa revela que é preciso **articular ações de comunicação no território** (e para isso há parcerias possíveis com organizações e ACS/ Saúde) e **nas redes** para além do CRAS e das famílias para que tenha um acompanhamento maior. As pessoas gostariam de ser impactadas em meios como outdoor e informativos no ônibus.



ARRANJOS INSTITUCIONAIS

A integração das políticas públicas é uma questão óbvia, mas por que não se faz?

A integração de políticas públicas é um elemento óbvio e ainda um desafio presente no setor público, em que as **“políticas são pensadas em caixinhas”** e não planejadas em conjunto (embora a execução seja sempre direcionada). Construir um **sistema de planejamento e gestão intersecretarial é um desafio** a ser superado.



APRENDIZADOS

Repensar **formas** de inclusão produtiva e empregabilidade (e não uma forma), este é um **problema no plural**.

Soluções definitivas demandam tempo e uma **complexidade de ações articuladas** e enfrentadas de forma **multidimensional**.

Soluções e propostas devem estar conectadas com a vida e os problemas reais e urgentes – considerar o cálculo de oportunidades.

Enfrentar os **desafios culturais**, pautados na confiança e nos mecanismos de indicação (“peixada”), na forma de **circulação das notícias** nas áreas mais vulneráveis e **acesso às oportunidades**.

Expandir oportunidades de trabalho em regiões com baixa disposição de vagas, mapeando vocações e oportunidades de negócio.

Estar presente nos territórios **reais e digitais**, de modo a criar **vínculo e conexão**.

**OBRIGADA!
OBRIGADO!**



O artigo 27 do Código de Ética ICC/ESOMAR estabelece que “onde quer que quaisquer das apurações de um projeto de pesquisa sejam publicadas pelo cliente, o último tem a responsabilidade de assegurar que estas não sejam enganosas. O pesquisador deve ser consultado e concordar previamente com a forma e o conteúdo da publicação, e deve tomar as medidas para corrigir quaisquer declarações enganosas a respeito da pesquisa e de suas apurações”.

Seguindo esse artigo, comunicamos que esse relatório e seu conteúdo Não podem ser divulgados ou reproduzidos, seja de forma integral ou parcial, sem que haja a prévia autorização por escrito do Data Favela.

© 2023 Data Favela / Locomotiva.
Todos os direitos reservados para o Data Favela / Locomotiva.